

## Diálogos/Dissertações/Pensamentos – Pontuação e Sentença?

Não podemos negar a controvérsia da padronização dos diálogos no romance, embora muitas editoras dão orientação ao uso do travessão, vemos em muitos romances a confusão com o hífen, então, levam-se a dúvidas na LP, aqui veremos algumas dicas para proporcionar os diálogos mais fortes, de impacto ao enredo, como extensão da sentença. Assim muitas vezes o travessão pode ser entendido como se fosse uma pontuação, pois as ideias se torna uma sentença para o bom entendimento, para os romances enriquecidos com os diálogos, algumas dicas na sentença e pontuação com a finalidade e a dinâmica aliada ao prazer na leitura.

As dissertações dos diálogos são enfatizadas por verbos que *'discendi'* a sentença e também outras classes gramaticais, tais como: adjetivos, preposições, advérbios e, claro, os pronomes pessoais que faz a elocução e elucida de alguma forma um certo estado físico do personagem.

**'Discendi'**: “A expressão vem do latim e significa **“dizer”**. Nada mais objetivo do que verbos ou palavras com a finalidade de elocução/de declaração, ou seja, apresentam a maneira pela qual alguém se expressa.

Dessas palavras vamos as mais empregadas na maioria dos enredos (**disse, continuou e completou**), que são os pilares das dissertações, sugerimos algumas 'dicas' para o entendimento da sentença não se tornar cansativo nas passagens dos parágrafos, afinal, cansei de procurar regras na LP, então deduzi que os diálogos é uma questão de Matemática, ou melhor de desenho, no sentido de ser mais exato ou florir o conteúdo de um livro romance, como os lindos balões nos gibis, essa 'dicas' estão em edição nos meus romances, entre eles **“Onda Musical”**.

Com as palavras mais empregadas quando utilizadas também no enredo, vamos tentar estabelecer uma pontuação que flua bem a leitura, excesso de 'dois pontos' se subentende outro contexto, pode quebrar o interesse pela leitura.

Aqui algumas dicas para o escritor proporcionar ao leitor uma sentença de entendimento agradável, afinal a nossa LP é rica em detalhes, mas não se eleve arbitrariamente, pois a finalidade é explorar os diálogos, que todo escritor romancista adora para se expressar melhor e também ficar mais livre nas palavras;

Portanto: Sugestões

## DICAS:

Tarja **Amarela** - ‘disse’, ‘continuou’ e ‘completou’. Primeiro vamos ao **disse** esse ‘*discendi*’ muito utilizado e que de forma direta aponta o personagem, ainda dá a possibilidade de unir os diálogos na dissertação, nesse caso o travessão se subentende como uma vírgula, letra minúscula.

Mas se ocorrer **outro ‘discendi’** (veja tabela), estado físico do personagem ou elocução, emprega-se dois pontos, travessão e letra maiúscula no diálogo.

Com ‘**continuou**’ pode ocorrer situações que mesmo com outro ‘*discendi*’ a sentença se faz única, uma variação da ‘vírgula’ explicada na ‘7’, portanto letra minúscula;

Nota1: ‘**Continuou**’ idêntico ao ‘**disse**’, pois, a dissertação une os diálogos, como se substituísse o travessão por uma vírgula, mas esse se complementa com letra minúscula ao diálogo. Caso a sentença não seja única ao entendimento, acrescenta-se ao discurso outra elocução ou estado físico ao ‘continuou’, emprega-se dois pontos, travessão e letra maiúscula no diálogo;

Nota2: ‘**Completou**’, a dissertação acrescenta outro sentido entre os diálogos, emprega-se dois pontos, letra maiúscula no diálogo;

2- Tarja **Amarelo escuro** - ‘disse’ e ‘continuou’, quando são complementados com outro ‘*discendi*’ ou estado físico do personagem ou elocução (veja tabela), prevalece os dois pontos, letra maiúscula no diálogo;

3- Tarja **Verde** - nas conjunções adversativas aditivas e advérbios, claro a adversidade na LP rege vírgula, aqui também, mas após o travessão, letra minúscula na dissertação. Alguns exemplos: “mas, ou, se, então, enquanto (sentido de oposição), também, além, porém, contudo, todavia, no entanto, se não, ao passo que, pois (sentido de oposição)”;

4- Tarja **azul** - terminando-se o diálogo do personagem com ‘ponto’ ou ‘dois pontos’, subentende-se outro sentido, portanto letra maiúscula na dissertação;

5- Tarja **Lilás** - quando ao diálogo se pontua com exclamação ou interjeição, sinais que por si só eloquentes, letra minúscula na dissertação;

6- Tarja **Cinza** - nomes próprios independentemente da pontuação e também ao estado de pensar e nas interjeições, nesse caso o travessão é substituído por dois pontos, abre-se com aspas e letra maiúscula na dissertação;

7- Tarja **Vermelha** - travessão pode se subentender uma vírgula, com a premissa de unir os diálogos através da dissertação, uma sentença que se entende, portanto, letra minúscula na dissertação.

## TABELA - (*discendi*)/locução/estado físico):

“finalizou, esquematizou, observou, gritou, falou, pediu, argumentou, confirmou, começou, sonhando, questionado, concluiu, encarou, perguntou, confirmou, entusiasmado, repetiu, raiva, perguntou, prosseguiu, desfecho, expectativa, entusiasmado, insistindo, elogio, aumentou o tom, melhores elucidacões, apressou nas referências, olhos estalados, deu uma risadinha, sussurrou no ouvido dela, etc.”
---

## EXEMPLOS:

### # 1:

— Ainda bem que não tem cobra, os pelos eu consigo — **disse** o Jair e o Wellington finalizou.

— Isso mesmo, sempre roçando nas carteiras delas — **disse** o Newton — acho que ele é um safado.

— É uma boa ideia — **disse** o Sérgio — eu vou tocar bateria.

— Professora! — **completou** o Wellington: — Impróprio! Isso mesmo! — o arruaceiro empunhou o braço para os parceiros bagunçarem e foi uma zombaria total.

— Chorei no banheiro — ela abraçou mais forte o travesseiro especial de plumas, estava bordado o símbolo do coração e **continuou** — eu passei mal na aula.

— Olha Luiz, sem dúvidas é a mesmíssima e foi muito bom você ter me contado isso — ela fez uma pausa, **pensou na situação e continuou** — as aulas praticamente acabaram e estou finalizando as notas, o Wellington precisa mesmo de um belo empurrão para passar e fiquei muito chateada com que ele fez depois do baile de despedida das turmas. Ele passou dos limites, sei que devemos o ajudar e, também, uma punição seria bom, até para o irmão aprender.

— Nooossa! — disse o Luiz com um sorriso e **completou**: — E aí! Como foi?

— Eles não são uma gracinha! — **disse** a Mônica para provocar as meninas, depois ela encarou as primas Mariana e Vera Lúcia, deu um sorriso maroto e **completou**: — Aquele mais alto, de cabelos encaracolados, quem é?

— E aí cambada! O que está acontecendo? — **completou** o Beto: — Todos aqui cagando de tanto rir. Alguém pode me explicar o que está acontecendo?

### #2:

— Já sei! Porão 13, para dar sorte — **disse** o Luiz **entusiasmado**: — E também feliz aniversário!

— E aí Chico, tubo bem! — **disse** o Luiz interessado na **expectativa** do menino: — Por que está esfregando as mãos?

— Não! — **disse** bem **bravo** o Wellington: — O Leandro eu liquido depois.

— Então vamos selar a nossa união, está criada a Equipe Studio 13! — **disse** o Luiz que defendia o nome e **finalizou**: — Agora pau nas gravações para o nosso set list do baile.

— O Chico engasgou! Tá roxo! Ou sem ar e parece que você vai explodir! — Cebolão **continuou insistindo**: — Vamos turma! Façam bastante fumaça para empestear tudo.

— Com a senhora eu não quero nada. E o caminho para encontrar a sua filha eu sei. Entenda o que quiser, agora descubra o caminho **sozinha** — ela optou certo, mas falou algum

palavrão baixinho e ao se afastar por fim olhou para trás e ele gesticulou: “tome uma banana”.

**#3:**

— Agora eu sei pra que serve o buraco na caixa — Dani deu risadas e completou —, mas essa droga vai parar na polícia. O que o traficante vai ganhar com isso?

— Sim! Então, mas voltando o assunto: por causa da tragédia adie a minha visita para conhecer essa linda menininha — Luiz deu um sorriso para o nenê, depois olhou para a Mariana e continuou —, também para fazer um convite especial para uma peça teatral na empresa: “A Confraternização de Natal”.

— Só podia ser mal-educado, hein —, então subiu a temperatura do Leandro e nervoso atacou.

— Primeiro os guitarristas, na sequencia o metal e por fim o tecladista, no caso dos guitarristas um de cada vez, pois a sala é pequena. Ok! Vocês podem curtir o baile e fiquem com o espírito de artista — deu um sorriso e continuou —, mas voltem na hora certa para a mesa. Vou mandar servir um lanche.

— Nooossa, você entende, hein! — continuou o Dani —, então o Jair arruma os pelos e você, Patrícia, vai lá!

— Então, estenda os dedos. Você tem facilidade de atrair o sexo oposto, vai ser muito feliz no amor — fez uma pausa e finalizou —, mas amigos e inimigos no seu caminho.

**#4:**

— Vamos Luiz! Entre! O som já está na mesa. — Para chegar ao porão era preciso descer uma escada.

— Ele é mansinho, não morde e está preso, vamos seu cagão eu seguro ele. — Só que a fera nunca esteve presa, por sinal era incontrolável.

— Está bem! — disse o Luiz. — Vocês dois, como fica?

— Então, Luiz, por enquanto não! Vamos continuar nossa amizade, sem pensar nos bailes, fale isso para o Chico. Vamos aguardar e ver o que acontece. — Luiz olhou bem para os olhos do Leandro e falou.

**#5:**

— Vamos dançar? — outra música começou, um samba-canção do Benito Di Paula

— Boa tarde, Leandro! — ela propositalmente bem próximo dele simulou um tropicão como se fosse para o chão, ficou agachada e ele foi socorrê-la, mas ela logo gritou.

— Jair! Gostei da profissão honrosa, advogado, **hein!** — ele completou...

**#6:**

— Vou até ali e já volto — **Leandro** foi buscar um elixir especial que estava envelhecendo para ficar encorpado, era o trato especial do seu pai com os vinhos, um sommelier.

— Que pena! Parece que você está com fome mesmo. — **Luiz** estava babando, ela se levantou e continuou oferecendo ajuda: — Veja! Se eu soubesse, não teria jogado uma pera fora. Teria guardado para você.

— Então continue e sem namoricos, porque a nossa escalada é grande — disse dona Norma olhou para trás e viu a mãe da Vera, automaticamente **pensou**: “Que eles se entendam”, então apertou os passos, mas logo dona Ruth finalmente chegou ao grande confronto, estava sozinha.

**#7:**

— É justamente isso que pretendo conversar com ela, já fiz um baile na casa **dela** — fez uma pausa para criar um **suspense** — fiquei sabendo que ela está agitando a classe para fazer mais um.

— Eu prefiro **tocar** — defendeu Luiz e ao mesmo tempo pediu a opinião do seu **primo** — você prefere o quê?

— Se não **funciona** — concluiu o **Leandro** — piorou ainda mais!

— E **mais** — observou a **Angélica** — a Beth que acabou de chegar.

— Senhor Leandro! Por favor, queira se **sentar** — aquela era uma “voz de cachorro”, precisamente de um Fox Terrier e nele uma baba que se escorria ao falar, mas continuou:

**DIVERSAS:**

— **Diga-me** — focada em dar um aperto na prima, Mariana **continuou** — esse tal de Jair, que foi na sua casa. Qual é a dele? Ele está te visitando, o que está acontecendo?

— Sabe, **Mariana** — parou um pouco para pensar e **continuou** — agora eu quero ser correta com ele, acho que nunca fui. Vou primeiro arrumar a casa e os meus pais vão ter que entender, senão vai dar confusão.

— Ih! Tá fugindo de **quê?** — rapidamente o amigo abriu o portão e Leandro adentrou e logo foi **questionado**: — O que você aprontou? Conte pra mim!

— Agora o malandro e mal caráter é o **Jair**. — Ela cabisbaixa confessou para si mesma os seus pecados e **completou**: — Veja só: Caráter não se compra, tem-se.